

DIVERSIDADE SEXUAL, HOMOFOBIA VERSUS RELAÇÃO DE PODER: O QUE UNIVERSIDADE TEM HAVER COM ISSO?

Camila de Freitas Moraes^a, Rudimar Mendes^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (orientador)
Rudimar Mendes, endereço: Rua Moreira César, 2712/52 –
Caxias do Sul - RSCEP: 95034-970
Email: rudimar-mendes@fsg.edu.br

Palavras-chave:
Biopoder. Homofobia. Diversidade
Sexual. Universidade

INTRODUÇÃO: Presentemente, após alguns avanços nas políticas públicas voltadas à garantia dos direitos sexuais da comunidade LGBT, ainda se percebe que no cenário social, e em especial, na universidade e aqui falo da universidade a partir de seus diferentes atores (funcionários, docentes, discentes, etc.) tem sido considerada um dos lócus que fomenta a patologização, a exclusão e o preconceito às pessoas que divergem do modelo heteronormativo de sexualidade. A partir dessa perspectiva, o texto tem como fim pensar a Universidade como um local onde grupos sociais e suas particularidades são inscritos através das relações de poder, onde a moralidade e a sexualidade são colocadas nos discursos e comportamentos de julgamento e de pré-conceitos. Trazer à tona a reflexão da diversidade sexual, as questões da homofobia no contexto universitário são de suma importância, principalmente, numa sociedade que a partir de crenças sociais e religiosas impõem a heteronormatividade como a única forma possível e aceita de sexualidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, enquanto ao método se classifica numa pesquisa indutiva, cuja abordagem é qualitativa e possui caráter retrospectivo com base nas palavras-chaves: Biopoder e a questão da homofobia; Diversidade Sexual e a Universidade e Homofobia como sintoma social. O procedimento utilizado serão textos bibliográficos e sites de busca, tais como: obras clássicas de Foucault, e seus contemporâneos, à sites de busca como Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Sendo esta pesquisa realizada no período de 30 de agosto de 2018 até 14 de dezembro de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Borrillo (2001) afirma que a homofobia é um ‘controle de gênero’ onde a heteronormatividade atuaria como um dispositivo da ordem social e/ou adequação social. Dito de outro modo, o autor chama atenção ao fato de que há uma relação de biopoder que se expressa no social de maneira a sistematizar e controlar, inclusive a sexualidade de outrem (BORRILLO, 2011). Foucault (1999) também realiza uma discussão sobre este poder controlador disciplinador da sexualidade e que tal poder, acaba por deixar à margem aqueles que transcendem as regras normativas, e para além disso, esse controle acaba por gerar violência, perseguição, por exemplo, aquilo que entendemos como homofobia é fruto dos discursos que permeiam numa sociedade que afirma que a homossexualidade é oriunda de processos patológicos, sendo dessa maneira a vir ser curada e normalizada (FOUCAULT, 1999). E por fim, Berger (1986) e Butler (2005) fazem referência aos vários mecanismos usados por uma dada sociedade para “ajustar/ adaptar e/ou enquadrar” os sujeitos “indesejados”. Para Berger (1986) as sociedades utilizarão de mecanismos sociais que terão como objetivo eliminar os membros indesejáveis”. Para o autor, “o meio supremo e, sem dúvida, o mais antigo, de controle social é a violência” (BERGER, 1986, p. 81). **CONCLUSÃO:** Ao fim supõe-se que a heteronormatividade funcione como um mecanismo de vigilância entre as sexualidades, tendo uma postura aversiva e hostil a todo aquele que estivesse na oposição da heteronormatividade. Frente às poucas pesquisas encontradas, nota-se o quanto necessário se faz pensar essa temática e mais que isso, trazer à reflexão de que o espaço universitário, compreendido como um campo político, é de suma importância para se promover debates e pesquisas, uma vez que, os sujeitos que compõem a comunidade LGBT participam de uma sociedade que tende a marginalizá-los e a excluí-los. E a Universidade o que tem a ver com isso? Acredito que a Universidade se por um lado, é um espaço cuja a diversidade sexual pode vir a ser descaracterizada e marginalizada, por outro, também é um espaço que, inclusive pela sua função educativa e de convivência, pode vir a recriar o sentimento de pertença e de inclusão daqueles que se sentem estigmatizados.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter. Ludwig. (1986) **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BORRILLO, Daniel. **Homofobia**. Barcelona: Edicions Belaterra.2001.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: sobre os limites materiais e discursivos do sexo. Buenos Aires: Paidós, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ (1978). **História da Loucura na Idade Clássica**. Tradução de José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva